



**NA**

NÚCLEO  
DE INVESTIGAÇÃO  
ARQUEOLÓGICA

**ERA**  
ARQUEOLOGIA

**11**

# ***APONTAMENTOS***

*de Arqueologia e Património*

ABR 2016

ISSN: 2183-0924

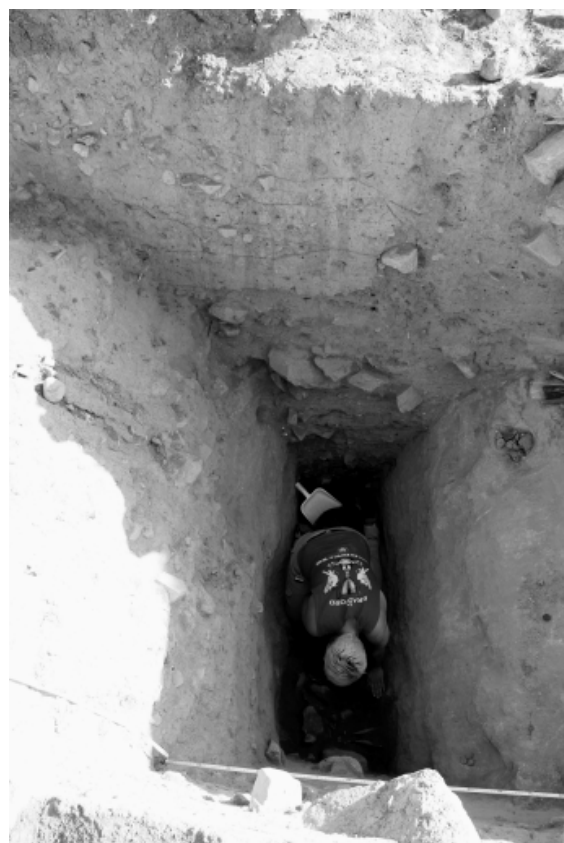
# ***APONTAMENTOS***

*de Arqueologia e Património*

11

ABRIL

2016



## ÍNDICE

EDITORIAL .....	07	Rui Ramos	QUINTA DE SÃO LOURENÇO 2: UM SÍTIO DE FOSSAS NO CONCELHO DE BRAGANÇA .....	53
António Carlos Valera NOTA SOBRE UMA DECORAÇÃO INCOMUM NUM RECIPIENTE DOS PERDIGÕES .....	09	Elisa de Sousa e Marina Pinto	A OCUPAÇÃO DA IDADE DO FERRO NA COLINA DO CASTELO DE SÃO JORGE (LISBOA, PORTUGAL): NOVOS DADOS DAS ESCAVAÇÕES REALIZADAS NA RUA DO RECOLHIMENTO / BECO DO LEÃO .....	59
António Carlos Valera, Ever Calvo e Patrícia Simão ENTERRAMENTO CAMPANIFORME EM FOSSA DA QUINTA DO CASTELO 1 (SALVADA, BEJA) .....	13	Elisa de Sousa, Alexandre Sarrazola e Inês Simão	LISBOA PRÉ-ROMANA: CONTRIBUTOS DAS INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NA RUA DA MADALENA .....	69
Lucy Shaw Evangelista, Miguel Lago e Lúcia Miguel A ANTA DOS ENXACAFRES NO CONTEXTO DO MEGALISTISMO DA REGIÃO DE GRÂNDOLA E SANTIAGO DO CACÉM: UMA PRIMEIRA NOTA .....	21			
Margarida Mendonça e António Faustino Carvalho A COMPONENTE EM PEDRA LASCADA DOS MONUMENTOS FUNERÁRIOS 1 E 2 DO COMPLEXO ARQUEOLÓGICO DOS PERDIGÕES (REGUENGOS DE MONSARÁZ) .....	33			
Eliana Goufa e Francisco Rosa Correia A INDÚSTRIA LÍTICA DO CASTRO DA COLUMBEIRA (BOMBARRAL, PORTUGAL): DADOS PRELIMINARES E PERSPECTIVAS FUTURAS .....	47			



## EDITORIAL

O presente volume da “Apontamentos” volta a juntar artigos produzidos no âmbito da investigação realizada pelo NIA-ERA, artigos resultantes de trabalhos levados a cabo pelo departamento técnico da ERA e artigos derivados de colaborações externas. Textos que expõem resultados de trabalhos de campo, de investigação e de trabalhos académicos de estudo de colecções artefactuais.

Num tempo em que muitos se deixam aprisionar pelo sistema de publicações arbitradas e indexadas, na busca dos “pontos” que permitam vingar no terreno altamente competitivo em que a investigação hoje vive, pequenos e despreziosos projectos como este continuam a publicar informações e ideias úteis, revelando que há espaço, diria mesmo que há necessidade, para uma pluralidade editorial. Tal utilidade aparece bem representada, por exemplo, na expressão que a “Apontamentos” já conseguiu atingir, visível no número de consultas, “downloads” e citações, tanto a nível nacional como internacional.

Continuamos, pois, seguros que com este contributo editorial não só estamos a cumprir com uma obrigação inerente à nossa actividade, mas também a concorrer para um ambiente de maior diversidade e liberdade, essencial para o desenvolvimento de qualquer ciência e área profissional.

*António Carlos Valera*

# A INDÚSTRIA LÍTICA DO CASTRO DA COLUMBEIRA (BOMBARRAL, PORTUGAL): DADOS PRELIMINARES E PERSPETIVAS FUTURAS

Eliana Goufa<sup>1</sup>

Francisco Rosa Correia<sup>2</sup>

## **Resumo:**

A 15 km da costa, no sul do vale tifónico da Caldas das Rainhas e Lagoa de Óbidos, no concelho do Bombarral, foi identificado o povoado fortificado do Castro da Columbeira, nos princípios do século XX, correspondente a uma ocupação do Calcolítico Pleno.

O conjunto de indústria lítica provém das escavações dirigidas por João Ludgero Gonçalves, entre 1992 e 1999, recolhido das camadas 1 e 2. Numa análise ainda preliminar, é evidente a clara opção pela pedra talhada, onde o sílex é a matéria-prima predominante. Neste conjunto lítico foi também identificada uma pequena amostra de pedra polida, bem conservada, em que o anfíbolito é a matéria-prima principal.

## **Abstract:**

**Lithic industry from Castro da Columbeira (Bombarral, Portugal): preliminary results and future perspectives.**

At 15 km from the coast, in southern typhonic valley of Caldas das Rainhas and Lagoa de Óbidos, in Bombarral municipality, was identified the fortified settlement of Castro Columbeira in the early twentieth century, corresponding to an occupation of the Middle Chalcolithic.

The lithic assemblage comes from excavations directed by João Ludgero Gonçalves, between 1992 and 1999, collected from the layers 1 and 2. In a still preliminary analysis, is evident the clear choice for chipped stone, where the flint is the predominant raw material. In this lithic assemblage, was also identified a small sample of polished stone, well preserved, wherein the amphibolite is the principal raw material.

## **1. Contextualização do sítio**

O Castro da Columbeira situa-se no litoral da Estremadura, mais concretamente a sul no vale tifónico das Caldas da Rainha e da Lagoa de Óbidos, sobre um cume limitado por dois vales laterais (Fig. 1). O cume é constituído por rochas calcárias e encontra-se rodeado por falésias abruptas, nos lados norte e oeste. O lado este é uma vertente inclinada e o lado sul apresenta uma vertente muito suave, a única que proporciona um fácil acesso ao sítio arqueológico. O cume tem uma altitude de cerca de 100 metros acima do vale tifónico (Gonçalves, 1992; Fig. 2)

Em termos administrativos, o Castro da Columbeira situa-se na freguesia da Roliça, concelho de Bombarral, distrito de Leiria. Nas suas imediações encontra-se a povoação de Azambujeira dos Carros e, no sopé, a povoação da Columbeira, da qual toma o seu nome. Um dos vales laterais tem como nome Vale Roto, um vale celebrizado pelas grutas aí existentes, com destaque para a Lapa do Suão (Gonçalves, 1994).

O Castro da Columbeira encontra-se hoje em dia a cerca de 15 km distante da costa. Porém, durante o Calcolítico, dois terços deste trajeto seriam navegáveis, através da Lagoa de Óbidos e subindo o Rio Real até às imediações do sítio (Schubart et al., 1969).

No topo do cume onde se localiza o sítio em estudo encontram-se duas linhas de muralha, voltadas com a sua frente fortificada para leste e para sul, ou seja, o lado

<sup>1</sup> ICAREHB, Universidade do Algarve ([e.goufa\\_arg@gmail.com](mailto:e.goufa_arg@gmail.com))

<sup>2</sup> Universidade do Algarve ([franciscomcorreia@gmail.com](mailto:franciscomcorreia@gmail.com))



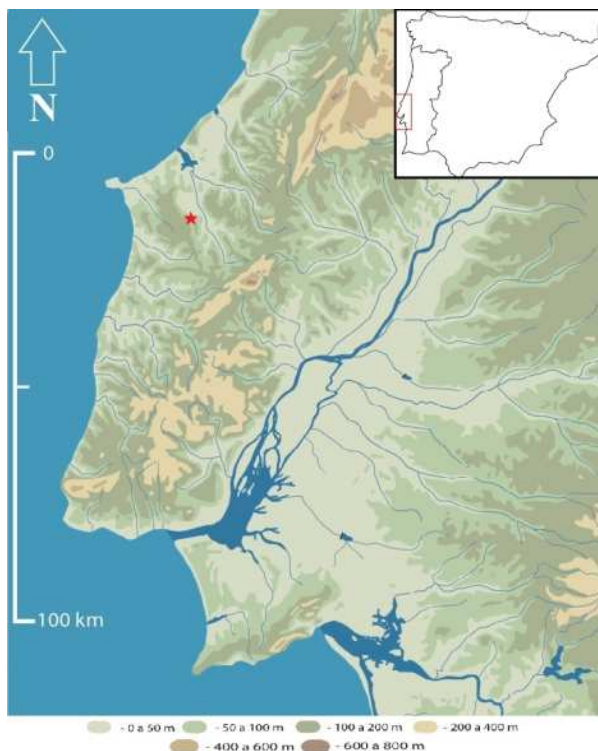


Figura 1 - Localização do Castro da Columbeira (Bombarral).

contrário ao despenhadeiro. O sítio encontra-se protegido naturalmente nos lados a oeste e a norte pelo despenhadeiro (Correia, 2015).

## 2. Enquadramento da colecção

O conhecimento do Castro da Columbeira vem desde os princípios do século XX. J. Leite de Vasconcelos, diretor do Museu Ethnológico Português, atual Museu Nacional de Arqueologia, adquiria e recebia ofertas de materiais recolhidos no castro (Carvalhaes, 1911; Vasconcelos, 1913). Consta que o próprio J. Leite de Vasconcelos teria feito escavações no sítio; contudo não existem quaisquer provas escritas ou publicadas desse facto (Gonçalves, 1992).

O Castro da Columbeira viria a cair no esquecimento e perder-se-ia a sua localização até que os arqueólogos do Bombarral, nomeadamente A. Furtado, V. Cortes, A. Maurício e J. de Almeida Monteiro, o reencontraram em 1963 (Schubart et al., 1969; Gonçalves, 1992 e 1994).

Em 1964, antes do início da escavação do Zambujal, O. da Veiga Ferreira, dos Serviços Geológicos de Portugal, ofereceu ao Instituto Arqueológico Alemão o Castro da Columbeira para escavações. Assim, em 1969, uma pequena equipa do Instituto Arqueológico Alemão, liderada por H. Schubart, realizou a topografia e desenhou os materiais encontrados na sondagem de 1963 (Gonçalves, 1992 e 1994), os quais se encontram publicados em Schubart et al. (1969).



Figura 2 - Vista do Castro da Columbeira (Bombarral).

Desde 1969 até 1991 nada mais se fez, até que em 1991 Antero Furtado convidou o arqueólogo J. L. Gonçalves para escavar o sítio. Este mesmo viria a efetuar 9 campanhas de escavação no Castro da Columbeira, entre 1992 e 1999.

Somente os materiais líticos recolhidos desde a 1ª campanha de escavação, em 1992, até à última campanha de escavação, em 1999, das camadas 1 e 2, serão o alvo do presente estudo e pré-análise do presente artigo.

Relativamente ao período cronológico em que se enquadra os materiais e a ocupação do sítio, segundo J. L. Cardoso (2004), o Castro da Columbeira teria tido a sua fundação durante a transição do Calcolítico Inicial para o Calcolítico Pleno, ideia semelhante à de J. L. Gonçalves (1992). Estes autores baseiam-se no facto de existirem abundantes fragmentos de metalurgia, representada por fragmentos de cadinhos de fundição, e pela ausência de cerâmica com motivos impressos em “folha de acácia” e em “crucífera”. Porém, datações realizadas na camada 3 (camada mais antiga) do Castro da Columbeira, Wk-27464-3950 ± 30BP (2562-2351 cal a.C. para 1 sigma e 2568-2344 cal a.C. para 2 sigma), publicada em Carvalho et al. (2010/2011), e comparadas com as datações obtidas para o povoado de Leceia (Cardoso e Soares, 1990/1992; Soares e Cardoso, 1995) apontam para uma ocupação no Calcolítico Pleno (Correia, 2015).

## 3. Metodologia aplicada

Numa primeira fase desta análise pretende-se apresentar, essencialmente, uma caracterização tipológica da coleção lítica do Castro da Columbeira. O conjunto lítico foi dividido por matérias-primas e distribuído consoante as suas categorias tipológicas e tecnológicas. Para o caso da pedra lascada, a distribuição dos materiais teve como base os critérios propostos por Tixier et al. (1980), e por Carvalho (1997 e 2008).

## 4. Apreciação geral da amostra: dados preliminares

A amostra, dominada claramente por pedra talhada, é composta, no total, por 1087 peças: 990 peças talhadas; 60 peças em pedra polida e 37 peças inseridas na categoria de

diversos (moventes, dormentes, percutores, amoladores, bigornas, seixos em bruto, termoclastos e indeterminados), provenientes das camadas 1 e 2. O sílex é a matéria-prima dominante no conjunto de pedra lascada, enquanto o anfíbolito é a matéria-prima preferencial na pedra polida.

Relativamente aos materiais integrados na categoria de diversos, não os iremos abordar ainda nesta fase de apresentação dos dados preliminares da indústria lítica do Castro da Columbeira.

#### 4.1. Pedra Lascada

No Castro da Columbeira, o sílex parece ter sido a matéria-prima mais procurada para o talhe da pedra, com 965 exemplares, ou seja, 98% do total de peças talhadas. O quartzo e o quartzito surgem em quantidades bastante inferiores, com uma representatividade quase residual: o quartzo com 11 peças e o quartzito com 14 peças (c. 2% do total de peças talhadas) (Tabela 1).

Enquanto o quartzo e o quartzito seriam matérias-primas de fácil acesso, o sílex, de grão fino e grosso e de várias colorações, não se encontra disponível a uma escala local, sendo necessário a organização de estratégias para obtenção desta matéria-prima. Uma vez que nesta fase ainda não foram efetuadas análises petrográficas, não podemos concluir quais as áreas de proveniência do sílex.

No que diz respeito aos núcleos, foram registados 27 exemplares em sílex, quartzito e quartzo, predominando essencialmente os núcleos em sílex e quartzito, com 11 e 10 exemplares, respetivamente. No geral, são portadores de pouca informação, uma vez que prevalecem essencialmente os fragmentos de núcleo.

Numa pequena análise, ainda preliminar, parece-nos que o registo de um número limitado de peças de preparação e reavivamento de núcleos, e de esquirolas, assim como a quase ausência de lascas corticais em bruto, atesta a hipótese de que o talhe não seria local. A dificuldade de obtenção de sílex na área poderá ter influenciado este fator.

Da fase de debitage, as lascas, sobretudo as lascas parcialmente corticais e não corticais, são o suporte mais produzido, representando 66% do total de produtos debitados, em contraste com as lâminas e lamelas, com 22%, sendo o sílex mais uma vez a matéria-prima preferencial para a debitage, com 97%. O quartzo e o quartzito representam uma percentagem bastante residual. É também evidente uma clara opção pelo sílex para a obtenção de produtos alongados em bruto (fig. 3), com 93% do total desta tipologia, existindo um número muito residual de lâminas e lamelas em quartzito (1%) e em quartzo (5%).

No conjunto de pedra lascada do Castro da Columbeira, os utensílios retocados, obtidos apenas a partir do sílex, são os que assumem um maior destaque, ocupando 34% do total do conjunto. Enquanto as lascas foram utilizadas essencialmente como suportes em bruto, a obtenção de produtos alongados, nomeadamente as lâminas, como

suportes de utensilagem, parece ter sido o objetivo do artesão responsável (Fig. 4). As pontas de seta são então a tipologia dominante.



Figura 3 - Amostra de lamelas em bruto (sílex).



Figura 4 - Lâmina ovóide em sílex.

#### 4.2 A Pedra Polida

No Castro da Columbeira, o anfibolito é a matéria-prima maioritariamente escolhida para a produção de pedra polida, com 85% do total desse conjunto (Fig. 5, Gráfico 1). Apesar da sua proveniência extra-regional, a predominância de anfibolito parece refletir a preferência por matérias-primas duras para a produção de utensílios mais resistentes e de formas regulares utilizadas em tarefas “pesadas”. Dentro desta categoria foram registados 11 machados, 17 enxós, 3 goivas e 29 fragmentos indeterminados. Sobre o estado de fragmentação do conjunto, o mesmo parece dever-se à sua utilização como ferramenta (Tabela 2).

#### 5. Perspetivas futuras

Tanto o sílex como o anfibolito assumiram um papel estratégico no seio das comunidades calcolíticas estremenhas, sendo indispensáveis à vida quotidiana, intensificando assim as redes de troca.

Relativamente à exploração do sílex, enquanto matéria-prima dominante no talhe da pedra, é importante perceber quais as estratégias de exploração e as suas áreas de proveniência, através de estudos petrográficos, a fim de definir os modelos de gestão e circulação de sílex, uma vez que esta matéria-prima não se encontra a uma escala local. Entretanto, não deixamos de colocar a possibilidade do sílex ter sido importado das jazidas presentes na Nazaré e bacias da ribeira de Cós e Alcoa, e também das bacias de Rio Maior, como foi atestado para povoado do Outeiro de S. Mamede (Jordão, 2010), bastante próximo do Castro da Columbeira.

No que diz respeito ao anfibolito, que abastece a Columbeira, pode ter provindo do Alto Alentejo ou do Alto Ribatejo, à semelhança do que acontece em Leceia (Oeiras) e também no Outeiro de S. Mamede (Bombarral) (Cardoso, 2003; Cardoso et al, 2003).

A análise tecnológica da pedra lascada do Castro da Columbeira, que tem vindo a decorrer, irá permitir a reconstituição do sistema tecnológico, por meio da identificação das respetivas cadeias operatórias e do reconhecimento dos métodos e técnicas de debitação, contribuindo assim para o conhecimento do talhe da pedra das comunidades Calcolíticas estremenhas. Também os resultados da análise tipológica e a diferenciação dos tipos de retoque dos utensílios, a par da análise traceológica dos mesmos, serão importantes para a interpretação dos comportamentos socio-económicos das comunidades que ocuparam este povoado fortificado.

Numa futura fase, pretendemos efetuar uma análise comparativa e de integração do talhe da pedra e da pedra polida entre contextos habitacionais do Calcolítico da Estremadura e Alentejo, a fim de compreender não só as estratégias de obtenção de matérias-primas, eventualmente ligadas a uma rede de importações circunstanciais, como também comparar o sistema tecnológico de produção lítica.



Figura 5 - Enxó em anfibolito.

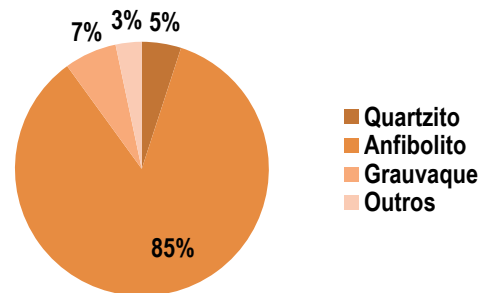


Gráfico 1 - Economia de matérias-primas – Pedra Polida.

#### Referências Bibliográficas

- CARDOSO, J. L. (2003), “O comércio de matérias-primas de origem geológica, dos meados do VI milénio a.C. aos finais do III milénio a.C., no Ocidente Peninsular: Breve Ensaio”, *Boletim da Sociedade de Geografia*, Lisboa, Sociedade de Geografia, p. 91-106.
- CARDOSO, J. L. (2004), “A Baixa Estremadura dos Finais do IV Milénio a.C. até à Chegada dos Romanos: Um Ensaio de História Regional”, *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 12, Oeiras, Câmara Municipal de Oeiras.
- CARDOSO, J. L.; SOARES, A. M. (1990/1992), “Cronologia absoluta para o Campaniforme da Estremadura e do Sudoeste de Portugal”, *O Arqueólogo Português*, Série IV, 8/10, p. 203-228.
- CARDOSO, J. L.; CARREIRA, J. R. (2003), “O povoado calcolítico do Outeiro de S. Mamede (Bombarral): estudo do espólio das escavações de Bernardo de Sá (1903/1905)”, *Estudos*



Arqueológicos de Oeiras, 11, Oeiras, Câmara Municipal de Oeiras, p. 97-228.

CARVALHAES, J. (1911), "Aquisições do Museu Ethnológico Português", *O Arqueólogo Português*, 1(16), p. 103-125.

CARVALHO, A. F. (1997), *O Neolítico antigo do Maciço Calcário Estremenho: tecnologia e tipologia da indústria de pedra lascada*, Dissertação de Mestrado em Arqueologia (Policopiada), Lisboa, Universidade de Lisboa.

CARVALHO, A. F. (2008), *A neolitização do Portugal meridional. Os exemplos do Maciço Calcário Estremenho e do Algarve ocidental*, Faro, Universidade do Algarve (Promontória Monográfica, 12).

CARVALHO, A. F.; NUNES, A.; GONÇALVES, C.; PEREIRA, J. (2010/2011), "A ocupação calcolítica do castelo de Ourém: contextos, cultura material, zooarqueologia, cronologia absoluta e integração regional", *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 18, Oeiras, p. 407-418.

CORREIA, F. R. (2015), *O Castro da Columbeira (Bombarral): A Exploração dos Recursos Faunísticos no Calcolítico Estremenho*, Dissertação de Mestrado em Arqueologia (Policopiada), Faro, Universidade do Algarve.

GONÇALVES, J. L. (1992), *Relatório de Escavação do Castro da Columbeira*, Bombarral, Câmara Municipal do Bombarral.

GONÇALVES, J. L. (1994), "Castro da Columbeira. Uma primeira fase do Calcolítico médio estremenho?", *Almadan*, 2(3), p. 57.

JORDÃO, P. (2010), *Análise de proveniência de matérias-primas líticas da indústria de pedra lascada do povoado calcolítico de S. Mamede (Bombarral)*, Dissertação de mestrado em Geoarqueologia (Policopiada), Lisboa, Universidade de Lisboa.

SCHUBART, H., FERREIRA O. da Veiga; MONTEIRO, J. A. (1969), "A fortificação eneolítica da Columbeira, Bombarral", *O Arqueólogo Português*, 3(3), p. 17-35.

SOARES, A. M.; CARDOSO, J.L. (1995), "Cronologia Absoluta para as Ocupações do Neolítico Final e do Calcolítico Inicial no Povoado Pré-Histórico de Leceia (Oeiras)", *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 5, Oeiras, p. 263-276.

TIXIER, J.; INIZAN, M. L.; ROCHE, H. (1980), *Préhistoire de la Pierre Taillée I. Terminologie et technologie*. Antibes, Cercle de recherches et d'études préhistoriques.

VASCONCELOS, J. Leite de (1913), "Aquisições do Museu Ethnológico Português", *O Arqueólogo Português*, 1(18), p. 131-168.

		Sílex	Quartzito	Quartzo	Total
<b>Material de debitação</b>	Lascas corticais	39	1	1	41
	Lascas parcialmente corticais	120	1	-	121
	Lascas não corticais	115	1	-	116
	Lâminas	37	1	-	38
	Lamelas	36	-	4	40
<b>Núcleos</b>		11	10	6	27
<b>Preparação/Reavivamento</b>	Cornijas	2	-	-	2
	Tablettes	2	-	-	2
<b>Resíduos</b>	Esquírolas	44	-	-	44
	Fragmentos inclassificáveis	165	-	-	165
	Microburis	2	-	-	2
	"Flancos" de núcleo	5	-	-	5
<b>Utensílios retocados</b>		373	-	-	373
<b>Sinais de Uso</b>	Lâminas	8	-	-	8
	Lamelas	6	-	-	6
<b>Total</b>		<b>965</b>	<b>14</b>	<b>11</b>	<b>990</b>

Tabela 1 - Inventário do conjunto de Pedra Lascada.

	Quartzito	Anfibolito	Grauvaque	Outro	Total
Enxós	1	16	-	-	17
Machados	-	11	-	-	11
Goivas	-	3	-	-	3
Fragmentos inclassificáveis	2	21	4	2	29
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>51</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>60</b>

Tabela 2 - Inventário do conjunto de Pedra Polida.